

## 2009 - Eleições em Portugal, esclareçam-me se houve derrotados?

Eleições em Portugal, esclarecem-me se houve derrotados?

por: Eugénio Costa Almeida©

Ontem Portugal assistiu a mais uma disputa eleitoral, desta feita &ndash; é a primeira dose &ndash; para as Legislativas. Dentro de dias, a segunda dose, que serão as autárquicas.

Numas eleições, seria natural haver um ou dois vencedores e os restantes, com maior ou menor valoração, os derrotados.

Todavia e pelas declarações no final da maratona eleitoral escrutinada assistiu-se que, parece, só ter havido vencedores e um semi-vencedor.

Senão vejamos, e ainda não estão contabilizados os 4 deputados da emigração:

&ndash; O PS (socialistas), o partido mais votado; perde maioria absoluta e cerca de 9% dos votos face às anteriores Legislativas &ndash; cai dos 121 para os 96 deputados, podendo ir aos 100 caso obtenham a maioria dos votos dos emigrantes &ndash; e obtém um pouco mais que nas eleições para o Parlamento Europeu e não podem governar sem acordos de parceria, mesmo que pontuais com terceiros e, ainda por cima, ideologicamente pouco próximos; isso, todavia, não impediu que o seu líder afirmasse que &ldquo;tiveram uma vitória espectacular&rdquo;;

&ndash; Já o PSD (social-democratas), volta a ser o segundo mais votado; depois de terem ganho as eleições efectuadas para o Parlamento Europeu, perde bastantes votos e ganha menos de 1% face às Legislativas de 2005 (ainda assim passou de 75 para 78 cadeiras no Hemiciclo) e não assume, claramente, que perdeu as eleições ao não cumprir os objectivos; ou seja, ganhar e tornar a sua líder na próxima primeira-ministra (só se for vice-primeira-ministra caso reedite o Bloco Central o que não perece exequível);

&ndash; O CDS parece, em termos eleitorais, um dos dois grandes vencedores do pleito eleitoral; atinge pela primeira vez mais de 10% dos votos expressos, aumentando de 12 para 21 o número de assentos, fica em terceiro enquanto partido concorrente sozinho, e consegue eleger deputados onde, creio, nunca o tinha conseguido e evita, na sua concepção, a maioria absoluta do PS;

&ndash; Também pela mesma razão, ou seja roubar a maioria absoluta ao PS, o Bloco de Esquerda cantou vitória e terá sido um dos vitoriosos de ontem; além de ter passado de quinta força política nacional, com, então, 8 deputados, para a quarta posição elegendo 16 representantes nacionais, conseguiu aumentar em cerca de 4% a sua votação e conquistar delegados em círculos inabituais na esquerda, mesmo que radical (ou talvez por isso mesmo);

&ndash; Quanto à coligação CDU (PCP-PEV, ou comunistas/verdes) que passou da terceira força política para a quinta mais votada, cantou, também ela, vitória por, parece, ter conquistado cerca de 13 mil votos a mais que nas Legislativas de 2005 e colocar mais um deputado em São Bento; passou de 14 para 15 deputados; e o líder reforçou o grito de vitória dizendo que &ldquo;contribuíram para a perca de maioria absoluta do PS&rdquo;;

Resumindo, tirando o PSD, que já viu os seus vampiros internos lambem previamente o sangue que irá jorrar da cabeça da líder &ndash; se perder nas autárquicas onde foram quase sempre, ou sempre, o maior partido português, então nem a líder irão conseguir descortinar &ndash;, mas nem mesmo assim assumiu uma clara e inequívoca derrota, todos os outros partidos conseguiram descortinar motivos para cantar vitória.

Todavia, houve um partido, claramente vencedor que nem se dignou a reclamar vitória, tal foi ela expressiva: a Abstenção, que teve uma percentagem superior ao PS, com

Ou seja, em Portugal só há vencedores. Nem que seja por umas décimas. É que, por décimas, o erário público paga os votos entrados e quantos mais entrarem, mesmo que não dê em assentos, mais as tesourarias partidárias agradecem e os contribuintes alegres e folgazões pagam!

Pagamos, enquanto contribuintes, e nem sabemos, ma maioria das vezes &ndash; para não dizer, excepto os líderes e um ou outro mais reconhecido, sempre &ndash; quem são os eleitos. Pessoalmente estive a fazer um pequeno exercício mental de quem poderia ter sido eleitos entre os actuais 226 dos 230 deputados que compõem o Hemiciclo português, e cheguei à conclusão que só deverei &ldquo;reconhecer&rdquo; o nome de pouco mais de uma dezena de deputados entre todos os cinco (seis, porque PCP e verdes fazem, ou podem fazer, grupos parlamentares diferentes) agrupamentos políticos representados em São Bento.

E se perguntar não ofende, assim o penso, e considerando que esta Legislatura é Constitucional &ndash; assim o creio &ndash; será que é agora que vão alterar o método eleitoral para círculos uninominais &ndash; só assim poderemos efectivamente conhecer quem são os candidatos em quem votar &ndash; ou, como em Angola, criar um Círculo Nacional onde estariam os principais candidatos e, talvez, darem oportunidade aos mais pequenos de se fazerem representar no Parlamento tornando-o mais representativo? PCTP/MRPP, MEP e PND, os três maiores dos mais pequenos, parecem

ter tido votos nacionais suficientes para tal. Perguntar não ofende, pois não?

Agora vamos aguardar mais quinze dias, ou seja, pelas autárquicas, para ver quantos mais vencedores vão haver&hellip;

28/Set./2009©Publicado no Notícias Lusófonas, na rubrica "Colunistas" em 28.Setembro.2009,  
(<http://www.noticiaslusofonas.com/view.php?load=arcview&article=23985 &catogory=ECA Almeida>)